

nº-4

RELAC, AM
 DA
 EMBAYXADA,
 QUE O PODEROSO REY
 DE ANGOME,
 KIAY CHIRI BRONCO
 Senhor dos dilatadissimos Sertoens de Guinë

Mandou
 AO ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR
 D. LUIZ PEREGRINO
 DE ATAIDE,

CONDE DE ATOUGUIA, SENHOR DAS VILLAS DE ATOUGUIA,
 Peniche, Cernache, Monforte, Vilhaens, Lomba, e Paço da Ilh. e
 Dezerta; Cõmendador das Cõmendas de Santa Maria de Adau-
 fe; e Villa velha de Rodam, na Ordem de Christo. Do Con-
 selho de Sua Magestade, Governador, e Capitão General,
 que foy do Reyno do Algarve, e atualmente Vice-
 Rey do Estado do Brasil:

Pedindo a amizade, e a liança do muito Alto, e Pode-
 roso Senhor

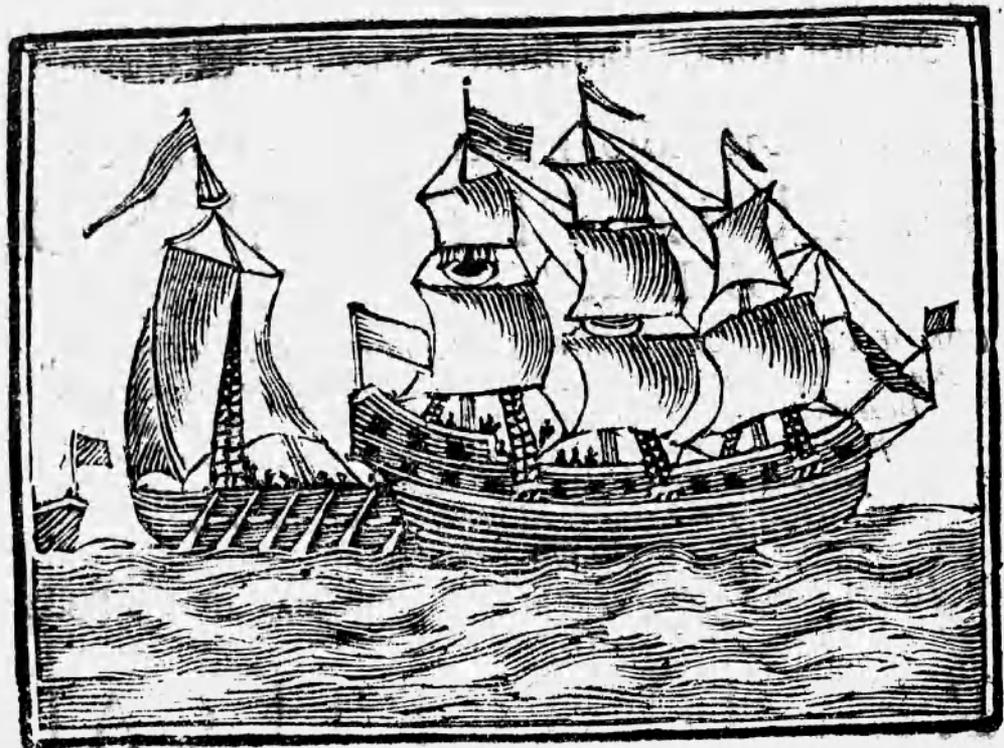
REY DE PORTUGAL
 NOSSO SENHOR.

Escrita por
 J. F. M. M.



LISBOA:
 Na Officina de FRANCISCO DA SILVA
 Anno de 1751. Com as licenças necessarias.

St. J.



(3)

RELAC, AM DA EMBAYXADA,

QUE MANDOU O PODEROSO REY
DE ANGOME
KIAY CHIRI BRONCOM;
Senhor dos dilatadissimos Sertoens
de Guiné.

SENDO Africa hũa das tres partes do antigo mundo, ha tantos seculos notoria aos Cosmographos; ainda hoje os Estados da sua parte Occidental saõ taõ pouco conhecidos nos Mappas, como os da parte Septentrional do Mundo novo. Apenas lemos nelles os nomes de alguns Rios, e Cabos, a quem a Naçaõ Portugueza os deo no tempo dos seus primeiros descobrimentos, e os de alguns Reynos dos muitos, em que està dividido o dominio daquella Corte; mas com huma tal confusaõ, e incerteza, que se naõ pòde fallar nelles sem o perigo de tropeçar em muitos erros. Entre os desconhecidos, que comprehende a dilatada Provincia de Guiné, se numera o de *Angome*, que nos dá agora materia para esta relaçaõ.

As memorias, de que a formamos, nos indicaõ a situaçaõ deste Reyno nas vizinhanças do golfo de *Benin*, que naõ dista muito do de *S. Thomè*, confinante pela parte do Norte com o Rio dos *Bons sinaes*, e com o Reyno de *Bonsolò*, e pela do Sul com o poderoso
§ ii, Rey

Rey de *Inhaque*. Pela parte Occidental a limita o referido Golfo, com hum porto sufficiente, onde tem a Cidade de *Tanixuma*, quarenta e duas legoas distante da sua Corte. Neste surgem com frequencia alguns navios Portuguezes, dos Negociantes do Brasil, que se mandaõ prover de escravos, e algumas embarcações das Ilhas de *S. Thomè*, do *Principe*, e de *Assnobom*, que todas lhe ficão vizinhas.

O Rey, que actualmente domina o Estado de *Angome*, se chama *kiay Chri Broncom*. He amante da Nação Portugueza, a mais antiga no trato daquella Costa; e dezejando fazer hum trato de amizade, e commercio com o nosso Augusto Soberano, resolveo, para lhe fazer esta proposta, mandar huma embaixada ao Illustrissimo e Excellentissimo Conde de *Atoguia*, Vice-Rey do Brasil, de cujo generoso espirito, e acertadas acçoens, tinha otivido repetidos applausos aos nossos Navegantes. Elegeo para esta função hum dos vassallos da sua mayor confiança, chamado *Churumã Naddir*, moço de gentil presença, e de aspecto nobre, e mandando-o recolher da Campanha, onde o servia, o encarregou da execução deste projecto. Dando-lhe as instrucçoens convenientes, o fez embarcar em hum navio pertencente a Luiz Coelho morador na Bahia, de que era Capitão *Manoel Luiz da Costa*; o qual se achava furto no porto de *Tanixuma*. Ordenou que o acompanhassem por seus Gentis-homens dous *Alcatys*, titulo que no seu Paiz se dá aos que entre os mais tem distincão de nobres; cujos nomes proprios são, de hum *Grijocome Santolo*; do outro *Nenin Radix Grytoncom*; para se instruirem na lingua, e nos costumes dos Portuguezes.

Embarcou-se o Embayxador com os dous Gentis-homens, com hum interprete da sua Nação, que sabia sufficientemente a lingua Portugueza, com a sua comitiva, e com os presentes, que o seu Rey destinava para a Magestade Fidelissima do nosso Rey, e para o Conde, seu Vice-Rey no *Brasil*. Fretou a camara do navio

navio , no qual chegaraõ todos com bom successo ao porto da Cidade de *S. Salvador* da Bahia de todos os Santos , na manhãa do dia de *S. Miguel*, 29. de Setembro do anno 1750.

Fez o Capitaõ logo avizo ao Excellentissimo Conde Vice-Rey das pessoas que trazia a seu bordo , e Sua Excellencia com a promptidaõ possivel fez todas as disposicoens convenientes para o Embaixador ser recebido , e alojado com as honras decentes ao Ministro de hum Rey , cuja amizade he muy importante ao nosso commercio. Ajustou com os RR. PP. da Companhia de Jesus , que o hospedassem no seu Collegio ; e ordenou, que hum Militar no seu escaler o fosse buscar a bordo , e que as Fortalezas o salvassem com a sua artilheria.

Os RR. PP. fizeraõ logo armar a sala , em que costumaõ receber os Vice-Reys da India , quando voltaõ daquelle Estado , ou a outras pessoas de grande distincãõ ; todo o tecto armado de preciosas colchas , e o pavimento de finissimas esteiras. Cadeira de espaldas magnifica, e tamboretos almofadados , tudo guarnecido de franjas. Prepararaõ-lhe huma cama rica em hum leito de evano , marchetado de marfim , e de tartaruga ; lançoes de Holanda , entremeados , e guarnecidos de finissimas rendas de Flandres ; cobertor de téla carmesi , com franjas , e borlas conrepondentes á sua riqueza , e tudo primorosamente coberto com hum véo de gaza.

Chegou o Embayxador a terra no escaler de Sua Excel. dezẽbarcou no trapiche de *Juliam* , junto ao Forte de *S. Francisco*, que o recebeo com huma salva de toda a sua artilheria. Entrou logo em hum Palenquin , que ja achou prompto , e armado de boas sedas , e os dous Gentis-homens em duas cadeiras de mãos. O Embayxador he huma bem feita , e nobre figura. Trazia vestido hum roupaõ similhante á toga de hum Dezembargador com huma capa de veludo cor de nacar. Turbante com seu penacho mettido em hu castaõ de ouro ,

guarnecido de boas pedras. Os dous Gentishomens são moços bem feitos, e bem figurados, vestião ao uzo do seu Paiz, trazião quantidade de criados, e quatro raparigas de idade de 10. annos nuas ao modo da sua terra, mas bem parecidas, ás quaes chamaõ *Mobandas*, comitiva de que uia por grandeza.

A esta grande novidade, nunca vista no Brasil, começou a concorrer gente de toda a parte, e o Embayxador, para evitar o embarço, que podia fazer-lhe o concurso de tanto povo, disse pelo seu interprete aos portadores do Palenquin, e cadeirinhas, que prestassem o passo; o que elles fizeram, e chegaram com maior brevidade á portaria do Collegio, onde os PP. o esperavaõ, e o receberam com demonstraçoens de agrado, e de respeito, todas encaminhadas a insinuar-lhe quanto reconheciaõ do seu carácter.

Logo que o Vice-Rey soube que o Embayxador tinha chegado ao Collegio, mandou huma guarda com seu Cabo para a portaria. Os PP., que a julgavaõ desnecessaria, persuadirão ao Embayxador que a despedisse, porém elle o não fez, dizendo que seria oppôr-se ás dispozçoens de Sua Excellencia, e mostrar-se-lhe pouco agradecido ao seu favor, e muito menos sendo huma honra, que se lhe fazia em obsequi do seu Monarcha, a quem elle representava no Brasil; e que se daria por mal servido de que a regeitasse, e assim não podia seguir o seu conselho, como prejudicial ao respeito do seu Soberano.

Pedio este Menistro dia para a sua primeira audiençia; e o Conde valendo-se de alguns pretextos, lha differio até o dia 22. de Outubro; sendo o fundamento desta demora, dar-lhe occasião para que elle, e a sua comitiva ajuizassem, pela magnificencia com que em parte tão distante se festejava o anniversario do nosso Soberano, qual he a grandeza deste Monarcha, e quanta a veneração, que os seus vassallos lhe tributão. Não haviaõ ainda chegado ao Brasil os eccos das vozes, com que havia sido lamentada a 31. de Julho
a fal-

a falta da vida do nosso Augusto Rey D. Joaõ o V. , de gloriosa memoria , e toda a Corte da Bahia preparava custozas gallas , para mostrar nos excessos da sua despeza , o empenho do seu obsequio. Queria Sua Excellencia augmentar com acto taõ notavel , a solemnidade daquelle dia.

Para suavizar ao Embayxador a impaciencia , que sempre costumaõ produzir as dilaçoens , lhe mandou o Vice-Rey dizer , que podia divertir-se vendo a Cidade , e os seus contornos, as Igrejas, os Conventos , e as Fortalezas , para o que lhe offereceo a sua Cadeira portatil, e outras para os dous Fidalgos seus companheiros. Agradeceo esta offerta com demonstraçoens de obrigado, dizendo, que nesta occasiaõ não podia aceitá-la ; mas que a rezervava para depois de ter a sua primeira audiencia.

Intentou Sua Excellencia fazer vestido ao Embayxador, e aos dous Gentis-homens, para que no dia da Embayxada apparecessem no traje Portuguez; e para este effeito mandou buícar a mais rica téla , o mais excellente veludo , e os melhores damascos , e brilhantes, que se puderaõ achar na Cidade , e lhos mandou á mostra, para que escolhessem, cõmunicando-lhes o para que. Não se agradou elle desta offerta, e mandou dizer que não carecia de vestidos para dar a sua Embaixada , porque delles vinha bem provido ; nem elle a devia dar vestido á Portugueza , mas ao uío do seu Paíz , para representar o Rey , de quem era Ministro.

No meyo tempo desta demora lhes dava o seu Kalendario huma festa , que elles , e os seus celebraraõ , segundo orito Gentilico , que professaõ. Matarãõ muitas aves , e untando-se com o fangue dellas , fizeraõ banquetes de iguarias ao seu modo : e porque não usaõ de vinho , nem de outras bebidas fortes , brindaraõ á faude do seu Monarcha, e da felicidade do seu governo, com café , e com chocolate , que o Conde Vice-Rey lhes mandava todas as manhãas.

Appareceo em fim o dia 22. de Outubro, destinado

do para esta grande funcão. Ajuntaraõ-se por ordem de Sua Excellencia logo de madrugada, no terreiro do Collegio, de frente do alojamento do Embayxador, todos os Regimentos de Infantaria da guarnição da Cidade, e nelle se detiveraó formados até as nove horas, em que desfilaraõ para a Praça, cada hum com os seus officiaes na vanguarda, todos vestidos de galla, e depois de nella fazerem as costumadas continencias, se dividiraõ em varios corpos, que se postaraõ em differentes sitios. Achava-se o Palacio todo bem armado, o Vice-Rey de baixo de hum rico doçel, assistido de todo o Corpo do Senado, e de toda a nobreza da Bahia sem se ver outra couza mais, que vestidos ricos, e de bom gosto, tudo galhardia, tudo pompa:

Havia-se formado na Praça hum navio de sufficiente grandeza já de verga de alto, no qual com especiosa disposição se via hum Capitaõ no portaló vestido de panno verde com hum alfange na mão direita, embracando com a esquerda hum broquel. O Piloto na bitacula encaminhando o rumo, os marinheiros subindo pelas enxarcias para largarem o panno, e tudo taõ artificialmente disposto, que se equivocava a vista, esperando quando levantava ferro, para se fazer á véla.

Assim como se ouviraõ as dez horas no relógio da Sé, expedio o Conde Vice-Rey hum Sargento mór, com dous Capitaens de Infantaria, a convidar o Embayxador, para vir ter a sua Audiencia, mandou-lhe a sua cadeira, e outras duas para os Fidalgos, que o acompanhavaõ. Todos se tinhaõ posto promptos, esperando este avizo. Estava o Embayxador vestido com hum sayal de téla carmesi, todo guarnecido de rendas de ouro crespas, com hũa especie de saya como de mulher, sem cox, a que elles daõ o nome de *Malaya*, tambem do mesmo estofo, todo guarnecido de franjas de seda, hum sendal curto com borlas pendentes, e huma capa com huma grande cauda, como roupa Real, de téla furta cores, forrada de setim branco com listas de cores differentes. Turbante magnifico, e precioso, e os borzeguins doura-

dourados. Os dous Fidalgos vestiaõ pela mesma moda ; mas com differença nas cores, e nos estofos. Metteraõ-se nas cadeiras , e os seguiu a pé a sua comitiva por entre quantidade de plebe , e chegando à esquina da casa da moeda , se apearaõ das cadeiras , e continuáraõ o caminho a pé para o Palacio com os seus criados , e as quatro raparigas vestidas ao uzo do seu Paiz com lenços envoltos nas cabeças , mas sem camizas. Ao entrar na Praça começaraõ , com o final prevenido de hum foguete, a salva-lo o Navio que estava nella, e as Fortalezas do mar, com as descargas dos seus canhoës , festejo , que o uzo tem feito solemne , mas horrorozo ; pois fere com o seu fogo os ares , e deixa com o seu estrondo magoados os ouvidos.

Entrou o Embayxador na falla com grande confiança, fazendo cortezias para huma , e outra parte , observando huma gravidade sem affectação , até chegar ao lugar , que o Conde Vice-Rey occupava ; e não distinguindo a sua pessoa entre a magnificencia , que divisava em todos , perguntou pelo seu interprete qual era , e logo, sem perder a soberania do seu aspecto , o cortejou primeiro á Portugueza com tres cortezias , feitas com muito ar, e immediatamente, ao modo do seu Paiz, prostrando-se por terra com os braços estendidos, e as mãos huma sobre outra, e trincando os dedos , cemo castanhetas : seremonia com que em *Angome* costumavaõ venerar aos seus Reys ; indicando-lhes deste modo o gosto com que lhes fazem esta prostração. Levantou-se, offereceo-lhe o Vice-Rey assento , para o que estava preparada huma cadeira junto á sua , que se distinguia só em ter nella hum cochim , porem elle o repughou , dizendo que o assento se fizera para huma conversação dilatada , e assim se não dava na sua Corte aos Embayxadores , cujo recado he sempre breve. Tinha o Conde Vice-Rey junto a si dous Interpretes , hum Portuguez , que havia assistido em *Angome* , e hum molato filho da *Mina* , que fallavaõ elegantemente a sua lingua , e lhe explicavaõ o que dizia o Embayxador , e este fallou a Sua Excellencia nesta fórma :

Aquelle

Aquelle Alto , Soberano Senhor , Monarcha de todas as Naçoens da Gentilidade , assim as que habitão as Costas do Oceano , como as que vivem nos dilatados Sertoens , de que ainda se não descobrio o fim , a quem temem os Povos de mayor valor , emre os quaos excede a todos o de Angome ; dexeja al ar-se , e tratar-se com muita amizade com o grande Senhor do Occidente o Inclyto Rey de Portugal : e fazendo no seu Conselho eleyçaõ da minha pessoa , pela fidelidade , zelo , e segredo , que em mim tem reconhecido ; me fez resolver da Companhia , onde o servia , para mandar-me ao Brasil ; e concedendo me todos os poderes da sua Real Pessoa , me ordenou faça a Vossa Excellencia nesta tosta representaçã as asseguraçoens do seu dezejo. Por mim envia saudar a Vossa Excellencia , não obstante a differença , que a Religiaõ tem feito entre o Christãõ , e o Genio ; porque aquelle Altissimo Senhor , que sem a minima duvida , creou este Orbe , e a immensidade do firmamento , que aos nossos olhos se apresenta , não prohibe a communicaçã dos que vivem em diferentes leys , nem a paz , e a boa amizade , que tanto convém ao comercio dos viventes. Esta amizade , que dexeja com a Coroa de Portugal , promete com a palavra de Rey , observar fielmente , e na falta da sua Pessoa , deixã-la recommendada aos seus successores. A prova da verdade , das minhas expressoens verá Vossa Excellencia firmada com o Signete Real da sua grandeza. A este tempo tirou do feyo huma Carta , e a entregou ao Conde , recommendando-lhe o segredo della ; e continuou dizendo: Receba Vossa Excellência esta representaçã da parte daquelle grande Monarcha , que o elegeo para occupar este lugar. O Presente vem dentro do Pacote , que mandarey entregar logo a Vossa Excellencia , a cujos pés ponho na presença de todo este auditorio a minha pessoa. Tenbo satisfeito ao que o meu Soberano me encarregou. O segredo , que Vossa Excellencia verá na sua Carta , não será publico , nem manifesto , sem expressã Ordem do seu Soberano Monarcha , e do meu grande Rey de Angome.

Despedio-se com estas ultimas palavras , e com as mesmas cortezias. Foy reconduzido com igual acompanhamento ao Collegio, em que estava alojado; e chegando á Portaria, mandou dar vinte moedas de ouro aos Negros da cadeira do Vice-Rey , em que tinha ido. Oppunhaõ-se os Officiaes Militares , que o acompanharaõ , a esta dadiva , persuadindo aos Negros a que a não accettassem ; o que elle rebateo dizendo , que ninguem tinha jurisdicaõ para limitar as acçoens dos Principes. Mandou pouco depois os presentes , que trazia do seu Rey. Estes constavaõ de dous caixoens , chapeados de ferro , com as fechaduras lavradas , hum para o nosso Augustissimo Rey , outro para o Conde , com as quatro Negrinhas. Correo a voz de que tambem fez hum presente ao Conde de cem Negros para o servirem. Põde ser se equivocasse o vulgo com a carregaçãõ do Navio , em que o Embayxador veyo de Angome.

Sem embargo da permissãõ , que o Conde Vice-Rey lhe havia concedido , para ver a Cidade , e as couzas que nella ha de mais grandeza, se não aproveitou o Embayxador della, antes da sua primeira audiencia. Depois o fez acompanhado de hum Ajudante , e quatro Sargentos , que o Vice-Rey mandou para lhe assistirem , e mostrarem as Fortalezas , Conventos , Igrejas , e tudo o que ha mais digno da curiosidade. Em alguns Conventos se lhe offereceraõ refrescos. Observou-se que a prezentando-lhe o Guardiaõ de hum dos Franciscanos vinho , e doce , o não aceitou dizendo , que nunca o bebera. Não se divulgou nunca , nem o que a Carta continha , nem o que os cayxoens encerravaõ. Correo em Lisboa que chegara da Bahia hum dos cayxoens para Sua Magestade , e tres Negrinhas. Esperamos noticias mais amplas do Estado deste Rey , e do comercio, que nelle se pòde fazer , para satisfazermos o dezejo dos curiozos da Historia , e da Geographia.

F I M.